

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DO OSCE NA UEPG

Bruna Pereira Madruga¹ (UEPG- brunapmadruga@outlook.com)
Jacy Aurélia Vieira de Sousa² (UEPG- jacy.sousa@gmail.com)
Marlene Harger Zimmermann³ (UEPG- marlene_hz@yahoo.com.br)
(COORDENADORA DO PROJETO)

Resumo: Introdução: Na década de 70, Harden e Gleeson criaram o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), no qual os estudantes passavam por um rodízio de estações desempenhando tarefas clínicas diferentes e eram observados por meio de um avaliador presente em cada sala. **Objetivos:** Relatar a experiência do desenvolvimento do Exame Clínico Objetivo Estruturado com os alunos da quinta série do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Metodologia:** Foram realizados 08 OSCE com 76 acadêmicos da quinta série do Curso de Medicina da UEPG, no período noturno, realizado no ambulatório de um hospital público de Ponta Grossa, em abril/maio de 2017. **Resultados:** Fazendo uso do OSCE como método avaliativo, constatou-se que as estações de habilidades e os cenários de simulação permitem com que os acadêmicos melhorem as áreas que possuem maior dificuldade; superem seus medos e gerem uma autoconfiança sobre o seu atendimento frente ao paciente. **Considerações finais:** Tratando-se de um método avaliativo, salienta-se que ele trouxe contribuições significativas à formação do aluno por ser objetivo e padronizado. Oportunizou aos acadêmicos melhorias em seu aprendizado auxiliando-os para o enfrentamento de seu futuro profissional.

Palavras-chave: Avaliação. Habilidade. Simulação.

INTRODUÇÃO

A didática na educação brasileira passou por diversas transformações. Na década 1930 existia a pedagogia da transmissão, em que o professor dominava todo o conteúdo e o aluno era considerado um ser alienado/acrítico. Com o passar dos anos, em 1980, desenvolveu-se a pedagogia do condicionamento, em que o estudo advindo do aluno era baseado no método de motivação, um aprendizado para conseguir nota. E nos dias atuais o ensino em saúde aponta para uma metodologia da problematização, ou seja, o aluno não é mais considerado um ser acrítico e sim crítico, participante, protagonista do seu próprio processo de formação em que aprende fazendo, levando a construção de um conhecimento sustentável e encontrando a forma de solucionar os problemas em meio a realidade (MORAES, 2015).

No início da década de 70, Harden e Gleeson criaram Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), no qual foi utilizado pela primeira vez por acadêmicos da Universidade de Dundee, no Reino Unido (FRANCO, 2015). Estes passavam por um rodízio de estações desempenhando tarefas clínicas diferentes e eram observados por meio de um avaliador presente em cada sala (OGRADOWSKI, 2013).

Embora o OSCE seja um recurso conhecido mundialmente e aplicado em diversas áreas como a Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Farmácia, Educação Física, etc.; há uma escassa utilização desta avaliação, devido à falta de examinadores (um em cada estação), estruturas físicas e organizacionais (levando em consideração a quantidade de alunos que passarão pelo treinamento e quantidade de alunos por estações) e a falta de capacitação dos profissionais para esta habilidade (TIBÉRIO, 2012).

OBJETIVOS

Relatar a experiência do desenvolvimento do Exame Clínico Objetivo Estruturado com os alunos da quinta série do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

METODOLOGIA

Esta experiência está vinculada ao projeto de Extensão: ‘Extensão Intra-Muros: Aprender e Praticar Avaliação de Habilidades Clínicas’. O presente relato de experiência tem seu alicerce na pesquisa de doutoramento “Avaliação Prática de Habilidades Clínicas: vídeo *feedback* no ensino e aprendizagem por simulação”, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campo Ponta Grossa. Projeto de pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética sob o número 109336/2015.

O OSCE é uma modalidade de avaliação prática, no qual o estudante precisa mostrar seu conhecimento aplicado a determinadas situações e as habilidades necessárias para o caso clínico elaborado (ARAÚJO, 2015). Seu desempenho é avaliado por meio de um examinador presente em cada estação que auxilia no processo ensino-aprendizado fazendo com que as áreas que o aluno tem maior dificuldade sejam reforçadas.

Escolheu-se um ambulatório de um hospital da cidade de Ponta Grossa pelas condições físicas ideais para tal método ser realizado. Composto de dois corredores com possibilidade de realização de duas avaliações simultâneas, o que auxiliaria no tempo de execução.

O método de avaliação compôs-se de três momentos: a) Realização da Avaliação, b)

Preenchimento de questionário avaliativo pelos alunos e c) Roda de Conversa com os docentes.

No dia 24 de abril de 2017, e de 02 a 05 de maio de 2017, no período noturno, com duração de 4 horas cada, 20 horas totais, no ambulatório de um hospital público de Ponta Grossa, Paraná, foram realizados 08 OSCE. Neles, deu-se a avaliação de habilidades clínicas relativas aos Internatos de Saúde da Família I, Saúde da Família II, Emergência Clínica e o de Emergência Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Pediatria. Participaram do processo avaliativo um total de 76 acadêmicos da quinta série do curso de Medicina da UEPG. Cada internato estabeleceu quatro estações com diferentes casos clínicos cujas habilidades pudessem ser desempenhadas pelos alunos, sob avaliação de professores do referido curso.

Todas as atividades relativas a capacitação, orientação e implementação do OSCE foram coordenadas e desenvolvidas por uma professora do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), doutoranda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), durante o ano de 2016. Previamente ao início da avaliação, ela esclareceu os avaliadores de cada OSCE sobre o andamento dos trabalhos, a avaliação, o preenchimento do *check-list* e a devolutiva do desempenho do aluno. Ademais, teceu orientações quanto ao envolvimento docente/aluno durante a prova e, aos cronometristas e demais componentes da equipe logística, quanto ao desempenho de suas funções.

Importantes orientações também foram fornecidas aos atores e aos alunos sobre o método avaliativo. Os alunos foram informados que passariam por um rodízio de quatro estações, e que ao final da realização das quatro provas, estes finalizariam o OSCE.

RESULTADOS

Anterior a entrada no local da prova, os alunos deixaram acondicionados em local próprio seus materiais e celular sob guarda de uma agente administrativa.

Logo que adentraram ao ambulatório, foram reclusos em dois ambientes aguardando o momento oportuno para dar início ao seu desempenho no OSCE. Nestes ambientes, duas acadêmicas do curso de Bacharelado em Enfermagem da UEPG permaneceram com os alunos. Elas solicitaram assinatura na lista de presença e realizaram a organização da ordem dos alunos para execução das estações, seguindo-se a ordem alfabética.

Os alunos foram posicionados um em cada estação, onde deveriam cumprir

diferentes tarefas clínicas em um tempo determinado (12 minutos), sendo 1 minuto para a leitura, 8 minutos para a realização da atividade proposta na estação e 3 minutos para o *feedback* (professor-aluno).

Após o término das tarefas da primeira estação, os alunos reposicionavam-se diante da estação seguinte para dar início ao desempenho de outra habilidade/tarefa e assim sucessivamente até finalizar as quatro designadas. O OSCE tinha seu término estabelecido quando todos os alunos passavam por todas as estações num mesmo tempo e com uma mesma habilidade sendo avaliada.

Ao término do OSCE, os alunos se dirigiam a uma sala e preenchiam um questionário desenvolvido pela pesquisadora com objetivo de fornecer *feedback* do método por eles vivenciados. Eram então encaminhados para retirada de seus pertences e liberados, não podendo mais adentrar ao espaço avaliativo.

Após o término das avaliações, realizou-se uma roda de conversa com a pesquisadora e os docentes presentes do curso de Medicina a fim de que houvesse compartilhamento do momento experienciado com vias de ajustes na avaliação bem como na própria formação.

Ao final de cada OSCE as duas acadêmicas e a pesquisadora, realizavam uma breve conversa sobre como foi o resultado da atividade e o que poderia ser modificado para melhorar a aplicabilidade deste método avaliativo desempenhado entre os alunos e professores do curso de Medicina.

Antes do início da prova, muitos acadêmicos estavam nervosos, pois não sabiam quais seriam as habilidades clínicas propostas por seus professores. Contudo, quando adentravam a estação e davam início a mesma, muitos relatavam que esqueciam seus medos e falta de confiança, e passavam a desempenhar um atendimento eficaz e confiante frente ao paciente, cujo papel foi assumido por um ator treinado, em algumas estações.

A partir do momento que os examinadores realizavam o *feedback* efetivo com os acadêmicos, estes eram convidados a refletir sobre seu desempenho na estação em vias de melhorias em um próximo momento. Também eram informados sobre seus pontos positivos e a necessidade de algumas melhorias evitando com que houvesse lacunas no processo de ensino-aprendizagem.

Esta forma de devolutiva para o aluno permitiu com que estes melhorassem suas áreas com dificuldades e se preparassem para uma situação clínica semelhante a que foi proposta, provavelmente sem repetição do erro ou da falta cometida.

Muitos alunos ficaram satisfeitos com os desempenhos realizados durante as estações, pois tudo o que foi ensinado, cobrado e visto por eles durante os Internatos, foram

propostos pelos professores no momento avaliativo. As situações mais comuns e também complexas foram solicitadas durante o OSCE, o que permitiu com que os acadêmicos superassem seus medos e gerassem uma autoconfiança em seu atendimento frente ao paciente.

O ponto considerado de grande relevância, tanto pelos alunos quanto docentes, foi em relação ao *feedback* efetivo, que representou um momento de grande aprendizado e de construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da escolha do Exame Clínico Objetivo Estruturado como método avaliativo, constatou-se que as estações de habilidades e os cenários de simulação com o auxílio de manequins, atores, resultados de exames ou imagens quase reais, permitem com que os acadêmicos melhorem as áreas que possui maior dificuldade preparando-os para o seu futuro como profissional, bem como, oportunizando-os a uma vivência próxima a realidade de sua profissão.

Embora a realização do OSCE possa deixar alguns acadêmicos ansiosos e nervosos, ele oportuniza uma auto percepção quanto ao atendimento de um cliente e uma avaliação quanto ao conhecimento sobre determinado assunto da área médica. O *feedback* associado a esse método é de extrema valia, pois enriquece o processo avaliativo apontando para a percepção de saberes e de lacunas.

Neste relato de experiência constatou-se que o OSCE permite com que o acadêmico se prepare diante a uma situação simulada treinando assim o seu atendimento desde uma boa comunicação com o paciente, raciocínio clínico, diagnóstico, terapêutica, realização de exames físicos e de execução de procedimentos em situações de stress, visto que esse conhecimento é adquirido ao longo de sua graduação e extremamente necessário no seu futuro quanto profissional da saúde.

APOIO: (agradecimento a CAPES).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. N. M. *et al.* **Avaliação de estudantes de enfermagem sobre o exame clínico objetivamente estruturado.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v.17, n.3, p.1-9, jul./set. 2015. Disponível em: < <https://www.fen.ufg.br/revista/v17/n3/pdf/v17n3a16.pdf> > . Acesso em: 02 jul 2017.

FRANCO, C.S. *et al.* **OSCE para Competências de Comunicação e Clínica e Profissionalismo: Relato de Experiência e Meta-avaliação.** Revista Brasileira de Educação

Médica, v.39, n.3, p. 433-441, 2015. Disponível em: <://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n3/1981-5271-rbem-39-3-0433.pdf>. Acesso em: 10 jun 2017.

MORAES, V. R. ; SILVA. V. B. **Importância do miniOSCE como instrumento de avaliação formativa dos estudantes do curso de graduação em enfermagem.** Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/232/228> . Acesso em: 24 jun 2017.

OGRADOWSKI, K. P. *et al.* **Aplicação do Exame Clínico Objetivo Estruturado [OSCE] na Avaliação de Competências Clínicas de graduandos em Enfermagem.** 2013. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0142po.pdf>. Acesso em: 10 jun 2017.

TIBÉRIO, I. F. L.C. *et al.* **Avaliação Prática de Habilidades Clínicas em Medicina.** São Paulo: Atheneu. 2012.